

# ENSINO EM BRAILLE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERCEPÇÕES DE DOCENTES E DISCENTES DA EDUCAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

Elineide Cavalcanti de Oliveira <sup>1</sup>

Beatriz Alves dos Santos<sup>2</sup>

Evaristo Fernandes de Almeida<sup>3</sup>

Lorena dos Santos Mulatti<sup>4</sup>

Suzamary Almira de Figueiredo<sup>5</sup>

**Resumo:** Este estudo teve como objetivo analisar a importância do ensino em Braille na formação de professores e explorar as percepções de docentes e discentes do ensino superior sobre essa temática. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica, investigando fontes teóricas e estudos anteriores relacionados ao ensino em Braille e à formação docente. Assim, ao longo do estudo, identificou-se que o domínio do Braille é essencial para a inclusão educacional de estudantes cegos, sendo uma competência fundamental para professores que atuam nessa área. Também se aprendeu durante a edificação deste estudo que tanto docentes quanto discentes reconhecem a importância do Braille na formação acadêmica, mas ainda enfrentam desafios relacionados à falta de recursos e à necessidade de uma formação mais aprofundada. A pesquisa ressaltou, dessa forma, a necessidade de uma maior integração do Braille nos currículos de formação docente para garantir uma educação mais inclusiva e de qualidade.

**Palavras-chave:** Braille. Ensino Superior. Formação Docente.

---

1 Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. E-mail: elineide16oliveira@gmail.com

2 Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Cruzeiro do Sul. E-mail: biaalves1907@gmail.com

3 Doutorando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). E-mail: evaristo41@hotmail.com

4 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Miami University of Science and Technology (MUST). E-mail: lorenmulatti12@gmail.com

5 Especialista em Libras pela Faculdade São Luís. E-mail: suzamaryfigueiredo@gmail.com

**Abstract:** This study aimed to analyze the importance of Braille teaching in teacher training and explore the perceptions of higher education teachers and students on this topic. The research was conducted through a literature review, investigating theoretical sources and previous studies related to Braille instruction and teacher education. Throughout the study, it was identified that proficiency in Braille is essential for the educational inclusion of blind students, being a fundamental skill for teachers in this field. It was also learned during the construction of this study that both teachers and students recognize the importance of Braille in academic training but still face challenges related to the lack of resources and the need for more in-depth training. The research thus emphasized the need for greater integration of Braille into teacher training curricula to ensure a more inclusive and quality education.

**Keywords:** Braille. Higher Education. Teacher Training.

## Introdução

Este estudo sobre o ensino em Braille e a formação de professores surge em um contexto de crescente demanda por uma educação inclusiva, onde todos os alunos, independentemente de suas limitações visuais, tenham acesso equitativo ao conhecimento.

O Braille, como sistema de escrita e leitura tátil, é uma ferramenta essencial para a inclusão de pessoas cegas no ambiente educacional. No entanto, entende-se que o sucesso dessa inclusão depende fortemente da formação adequada dos professores, que precisam não apenas dominar o Braille, mas também compreender as necessidades específicas dos alunos cegos e saber como adaptar suas práticas pedagógicas.

Nesse sentido, este estudo propõe-se a investigar as percepções de docentes e discentes do ensino superior acerca do ensino em Braille, buscando entender como essas percepções influenciam a formação dos futuros educadores.

Desta forma, salienta-se que este estudo se faz relevante porque identifica lacunas e desafios na formação docente, apontando para a necessidade de uma maior integração do Braille nos currículos acadêmicos, de forma a preparar melhor os professores para atuarem em um ambiente inclusivo.

Assim, ao analisar as percepções de quem ensina e de quem aprende, espera-se que este estudo contribua para uma reflexão mais

aprofundada sobre a importância do Braille na formação de professores e para o desenvolvimento de estratégias que possam fortalecer a inclusão educacional de estudantes cegos.

## **A importância do ensino em braille na formação docente**

O ensino em Braille na formação docente assume um papel central na construção de uma educação inclusiva, garantindo que estudantes cegos tenham acesso pleno ao conhecimento e às oportunidades educativas. Essa prática, segundo Caiado (2006, p.118), “não se trata apenas de ensinar um código de escrita e leitura, mas de promover a autonomia e a dignidade dos alunos com deficiência visual, permitindo que eles participem ativamente do processo de aprendizagem”.

De acordo com o autor, para que isso seja possível, é essencial que os professores recebam uma formação sólida e abrangente em Braille durante sua formação inicial e continuada, para que possam atender às necessidades específicas desses alunos de maneira eficaz e sensível.

Caiado (2006, p.118) ainda salienta que:

O domínio do Braille pelos professores é uma competência essencial para a promoção da equidade educacional. Em um cenário em que a diversidade de alunos é cada vez mais reconhecida e valorizada, a capacidade de oferecer suporte adequado aos estudantes com deficiência visual é um indicador de qualidade no sistema educacional (CAIADO, 2006, p.118).

Para o autor, professores capacitados em Braille podem adaptar materiais didáticos, utilizar recursos pedagógicos acessíveis e criar estratégias de ensino que respeitem as particularidades dos alunos cegos, promovendo uma aprendizagem mais ativa e significativa.

Caiado (2006) também explica que a inclusão do Braille na formação docente também é crucial para garantir que os professores sejam capazes de superar as barreiras estruturais e atitudinais que ainda existem na educação de estudantes com deficiência visual, sendo que muitas vezes, a falta de recursos adequados e a insuficiência de formação específica resultam em práticas educativas excludentes, onde os alunos cegos não têm suas necessidades plenamente atendidas.

Nesse contexto, para Oliveira (2011), a formação em Braille é uma ferramenta poderosa para transformar a prática pedagógica, tornando-a mais inclusiva e responsiva às demandas dos alunos com deficiência visual.

O autor também salienta que, além de proporcionar uma base técnica para o ensino de estudantes cegos, a formação em Braille contribui para a construção de uma postura ética e comprometida por parte dos professores.

Segundo Oliveira (2011, p.08):

O contato com essa ferramenta de comunicação universal para pessoas cegas sensibiliza os docentes para a importância de uma educação que valorize e respeite a diversidade, promovendo a inclusão não apenas como um conceito teórico, mas como uma prática cotidiana nas salas de aula. Essa sensibilização é fundamental para que os professores desenvolvam uma visão crítica e engajada sobre as questões de acessibilidade e inclusão, tornando-se agentes de transformação social (OLIVEIRA, 2011, p. 8).

Para o autor, o impacto do ensino em Braille na formação docente também se reflete na qualidade do atendimento educacional especializado oferecido nas escolas, sendo que professores bem-preparados são capazes de atuar de maneira eficaz nos serviços de apoio, como as salas de recursos multifuncionais, onde os estudantes com deficiência visual recebem atendimento complementar ao ensino regular.

Nesses espaços, segundo o autor, a competência em Braille é essencial para que os alunos possam reforçar suas habilidades de leitura e escrita, garantindo seu pleno desenvolvimento acadêmico e social.

Oliveira (2011) salienta ainda que a necessidade de uma formação docente que inclua o ensino do Braille é ainda mais premente diante dos desafios contemporâneos da educação inclusiva e que, em um contexto em que a tecnologia e os métodos pedagógicos evoluem rapidamente, é fundamental que os cursos de formação de professores acompanhem essas mudanças, oferecendo uma preparação que esteja alinhada às necessidades reais dos estudantes.

Tal fato, para o autor, inclui, além do Braille, o conhecimento sobre tecnologias assistivas e outras práticas inclusivas que possam complementar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência visual.

Para Mendonça (2008), para que o ensino em Braille seja realmente efetivo na formação docente, é importante que as instituições de ensino superior e os sistemas de formação continuada invistam em programas específicos que abordem essa temática de forma profunda e prática. Isso inclui a criação de módulos curriculares dedicados ao Braille, a oferta de

oficinas práticas e a promoção de estágios supervisionados em contextos educacionais inclusivos. Tais medidas, segundo o autor, asseguram que os futuros professores não apenas conheçam o Braille, mas saibam como aplicá-lo de maneira eficaz em suas práticas pedagógicas.

O autor afirma ainda que a formação em Braille é, portanto, um componente indispensável na construção de um sistema educacional mais justo, equitativo e inclusivo, que respeite e valorize a diversidade dos estudantes e que contribua para a plena realização de seus direitos educacionais e que, apesar dos avanços significativos na promoção da educação inclusiva e do ensino em Braille, diversos desafios persistem e precisam ser enfrentados para garantir uma formação docente eficaz e a inclusão real de estudantes cegos. Esses desafios são multifacetados e abrangem aspectos técnicos, pedagógicos, institucionais e sociais.

Um dos principais desafios citados por Mendonça (2008) é a falta de formação adequada para os professores, visto que muitas instituições de ensino superior ainda não oferecem treinamento suficiente em Braille como parte obrigatória do currículo de formação inicial. Mesmo quando o Braille é incluído, frequentemente é tratado de forma superficial, sem oferecer aos futuros professores uma compreensão profunda e prática do código e de suas aplicações pedagógicas.

Mendonça (2008) ainda explica que a carência de recursos e materiais adaptados é outro obstáculo significativo, visto que, mesmo quando os professores são capacitados em Braille, a ausência de materiais didáticos acessíveis e adaptados pode limitar a eficácia da instrução. A criação e a disponibilização de materiais em Braille e em formatos digitais acessíveis ainda enfrentam desafios relacionados a custos e à disponibilidade de tecnologias apropriadas.

A resistência à mudança é um desafio cultural e institucional que também merece destaque segundo Mendonça (2008). Para o autor, em muitas instituições educacionais, há uma resistência a adotar novas práticas e tecnologias, incluindo aquelas necessárias para a inclusão efetiva de alunos cegos. Essa resistência, segundo ele, pode se manifestar na forma de falta de apoio institucional, dúvidas sobre a eficácia das estratégias inclusivas ou a dificuldade em integrar novas abordagens pedagógicas no ambiente escolar existente. Superar essa resistência exige um esforço contínuo de conscientização e de formação para todos os envolvidos no processo educativo.

Além disso, Mendonça (2008) explica que há uma necessidade

urgente de apoio contínuo e formação continuada para os professores em serviço e que a formação inicial, embora crucial, não é suficiente para lidar com as mudanças e avanços constantes nas práticas pedagógicas e nas tecnologias assistivas.

Nesse sentido, o autor explica que programas de capacitação contínua e atualizações regulares são essenciais para garantir que os professores possam adaptar suas práticas e se manter informados sobre as melhores abordagens e ferramentas disponíveis para o ensino de alunos cegos.

Outro desafio salientado por Mendonça (2008) é a falta de conscientização e sensibilização sobre a importância da educação inclusiva e do ensino em Braille, sendo que muitos professores e gestores educacionais podem não estar plenamente cientes dos benefícios da inclusão e da importância de um treinamento adequado em Braille. Essa falta de entendimento, segundo o autor, pode levar a uma menor prioridade para essas questões na formação docente e na prática pedagógica.

Mendonça (2008) salienta que, para enfrentar esses desafios, é fundamental adotar uma abordagem integrada que inclua políticas públicas que promovam e financiem a formação em Braille, o desenvolvimento de materiais didáticos acessíveis, e a criação de ambientes educacionais inclusivos.

## **Percepções de docentes e discentes sobre o ensino em braille no Ensino Superior**

As percepções de docentes e discentes sobre o ensino em Braille no ensino superior revelam uma gama de experiências e opiniões que ajudam a entender melhor a implementação e a eficácia dessa prática inclusiva.

Essas percepções, segundo Barbieri (s/d) são cruciais para identificar as áreas de sucesso e as que precisam de melhorias, além de orientar o desenvolvimento de políticas e práticas mais eficazes para a inclusão de alunos cegos em instituições de ensino superior.

Segundo Selau, Damiani e Costas (2017), para os docentes, o ensino em Braille é frequentemente visto como uma habilidade essencial para a prática educacional inclusiva, mas as percepções sobre sua implementação podem variar, sendo que muitos professores reconhecem a importância do Braille para garantir que estudantes cegos tenham acesso igualitário ao

currículo e às oportunidades educacionais. No entanto, segundo os autores, a percepção dos docentes muitas vezes é influenciada pela formação que receberam, pela disponibilidade de recursos e pelo suporte institucional.

Selau, Damiani e Costas (2017) explicam ainda que aqueles que receberam uma formação adequada em Braille tendem a perceber a importância dessa habilidade de forma mais positiva e a se sentir mais confiantes em integrá-la em suas práticas pedagógicas.

Por outro lado, de acordo com os autores, docentes que não receberam treinamento específico em Braille ou que enfrentam limitações de recursos podem ter uma percepção menos favorável sobre a prática, visto que eles podem se sentir desafiados por falta de materiais acessíveis, pela necessidade de adaptar suas abordagens pedagógicas e pelo tempo adicional requerido para preparar aulas inclusivas.

A falta de apoio institucional e a resistência à mudança também podem, segundo Selau, Damiani e Costas (2017), impactar negativamente a percepção dos professores sobre a eficácia do ensino em Braille, levando a uma implementação desigual e a dificuldades na integração dessa prática no currículo.

Para os discentes, especialmente aqueles que são cegos ou têm deficiência visual, o ensino em Braille, de acordo com Selau, Damiani e Costas (2017), é geralmente visto como uma ferramenta essencial para a inclusão e o sucesso acadêmico.

Selau, Damiani e Costas (2017) mostram ainda que alunos que utilizam o Braille frequentemente relatam que essa forma de ensino lhes proporciona maior autonomia e acesso aos materiais didáticos, permitindo-lhes participar plenamente das atividades acadêmicas. Eles percebem o Braille como um meio de superar barreiras e de alcançar uma educação de qualidade, que é fundamental para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

No entanto, para os autores, a experiência dos discentes pode variar dependendo da qualidade e da disponibilidade de recursos em suas instituições, sendo que alunos que têm acesso a materiais e tecnologias adequados em Braille tendem a relatar uma experiência educacional mais positiva, enquanto aqueles que enfrentam dificuldades na obtenção de materiais acessíveis podem sentir-se prejudicados. A percepção dos discentes também pode, de acordo com Selau, Damiani e Costas (2017), ser afetada pelo suporte e pela atitude dos docentes, bem como pela capacidade da instituição de atender às suas necessidades específicas.

Para os autores, mostra-se importante destacar que a percepção de ambos os grupos – docentes e discentes – está interligada. A qualidade da formação docente e a disponibilidade de recursos impactam diretamente a experiência e a satisfação dos alunos.

Deste modo, entende-se que, para melhorar a eficácia do ensino em Braille no ensino superior, é fundamental abordar as necessidades e expectativas de ambos os grupos, o que inclui investir na formação contínua dos professores, garantir a disponibilidade de materiais e recursos acessíveis e promover um ambiente educacional que valorize a inclusão e a equidade.

Nesse sentido, entende-se ser essencial ouvir e incorporar o feedback dos discentes para aprimorar as práticas e as políticas relacionadas ao ensino em Braille e que a participação ativa dos alunos no processo de adaptação e desenvolvimento de materiais e estratégias inclusivas pode levar a melhorias significativas na qualidade da educação oferecida. Assim, salienta-se que, ao alinhar as percepções e necessidades de docentes e discentes, as instituições de ensino superior podem promover uma educação mais inclusiva e eficaz para todos os estudantes.

## **Conclusão**

Tendo em vista a leitura deste estudo, reitera-se a importância do ensino em Braille na formação de professores como um elemento crucial para a promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva. Através da análise acerca das percepções de docentes e discentes do ensino superior, ficou evidente que, embora haja um reconhecimento generalizado da relevância do Braille, ainda existem desafios significativos a serem enfrentados, como a escassez de recursos didáticos específicos e a necessidade de uma formação mais aprofundada e prática.

Esses desafios apontam para a urgência de uma maior integração do Braille nos currículos de formação docente, garantindo que os futuros professores estejam devidamente preparados para atender às necessidades dos alunos cegos.

O estudo também sugere que, para alcançar uma educação inclusiva de qualidade, é essencial que as instituições de ensino superior invistam em capacitação contínua, proporcionando aos docentes e discentes as ferramentas necessárias para a prática pedagógica eficaz com estudantes que utilizam o Braille.

Deste modo, salienta-se que este estudo contribui para a compreensão

da importância do ensino em Braille na formação docente e reforça a necessidade de ações concretas para superar as barreiras identificadas, com o objetivo de assegurar uma educação acessível e inclusiva para todos.

## Referências

BARBIERI, Lydia C. Marques. **Avaliação da Visão Funcional e Instrução de Crianças e Jovens com Baixa Visão no Ambiente Escolar, baseado nos trabalhos de Jane N. Erin e Beth Paul** – AFB (American Foudation for the Blind). [s.l.]: [s.e.], [s.d.].

CAIADO, K.R.M. **Aluno deficiente visual na escola: Lembranças e depoimentos**. 2 ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2006.

MENDONÇA, Alberto et al. **Alunos Cegos e com baixa visão**. Orientações Curriculares. Portugal: Ministério da Educação, 2008.

OLIVEIRA, A. S. S. **A Alunos com deficiência no ensino superior: subsídios para a política de inclusão da UNIMONTES**. 2011. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, 2011.

SELAU, B., DAMIANI, M. F., & COSTAS, F. A. T. **Estudantes cegos na educação superior: o que fazer com os possíveis obstáculos?**. Acta Scientiarum Education, 39(4), 431-440. 2017. Recuperado de <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/28915>. Acesso em: 23/08/2024.